

AVE,
FILHA
DO TEU
FILHO

DOM LEOMAR ANTÔNIO BRUSTOLIN



AVE,
FILHA
DO TEU
FILHO

Meditações para as festas
de Nossa Senhora



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Gerente de design: *Danilo Alves Lima*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Cícera Gabriela Souza Martins*
Capa e projeto gráfico: *Júlia Cardoso Nascimento*
Imagens: *iStock*
Impressão e acabamento: *PAULUS*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Brustolin, Leomar Antônio
Ave, filha do teu filho : meditações para as festas de Nossa Senhora /
Leomar Antônio Brustolin. - São Paulo : Paulus, 2023.
Il., color.

ISBN 978-85-349-5179-1

1. Maria, Virgem, Santa - Culto 2. Mariologia 3. Liturgia
I. Título

23-4035

CDD 232.1

Índice para catálogo sistemático:
1. Maria, Virgem, Santa - Culto



Conheça o catálogo PAULUS acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS - 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5179-1



SUMÁRIO

Apresentação	7
Primeira parte: Mariologia narrativa	9
Maria Imaculada: a Nova Eva	11
Cheia de graça: serva do Senhor.....	19
Bendita entre as mulheres.....	27
Maria Mãe de Deus	35
A Virgem Maria na epifania do Senhor.....	41
Santa Maria na apresentação do Senhor	49
Santa Maria de Nazaré	55
Virgem Maria de Caná.....	63
Santa Maria: discípula do Senhor.....	71
Santa Maria aos pés da cruz do Senhor	79
Santa Maria no Sábado Santo	87
Santa Maria Mãe da Igreja.....	93
Assunção de Maria Santíssima.....	99
Segunda parte: Devoções marianas	105
Nossa Senhora de Lourdes.....	107
Nossa Senhora de Fátima.....	115
Nossa Senhora de Caravaggio.....	121
Medianeira da Graça	127
Imaculado Coração de Maria	135
Nossa Senhora Aparecida	143
Santa Maria de Guadalupe	151
Rainha de todos os santos.....	157
Referências.....	165



APRESENTAÇÃO

O ano litúrgico oferece muitas oportunidades para que a Igreja comemore, com especial veneração, aquela que foi escolhida para ser a Mãe de Deus e nossa. A menção a Maria, nas celebrações, recorda-nos sua presença no início da vida e do ministério de Jesus. Ela foi a única que esteve presente desde o presépio até a cruz. Ela testemunhou, viu e ouviu seu Filho e Senhor, na infância, na vida adulta, na vida pública e na hora da paixão. Ela acompanhou os discípulos de Cristo após a ressurreição.

Pode-se entender que, quando os apóstolos se reúnem em torno de Maria, eles se voltam ao ventre no qual se formou o Salvador, para que eles possam renascer com a vinda do Espírito em Pentecostes. Assim, aquela que gerou Cristo participa da geração da Igreja, corpo de Cristo, do qual ela mesma é membro. Ela é, pois, a “Mãe da Igreja”.

Santo Agostinho diz que Maria é a Mãe dos membros de Cristo porque cooperou, com a sua caridade, para o renascimento dos fiéis na Igreja. E São Leão Magno diz que o nascimento da Cabeça é, também, o nascimento do Corpo, o que indica que Maria é, ao mesmo tempo, Mãe de Cristo, Filho de Deus, e Mãe dos membros do seu corpo místico, isto é, da Igreja. Esse vínculo estreito entre Maria e a Igreja atravessa os tempos e as

gerações de fiéis que proclamam “Bem-aventurada” a sempre Virgem Maria.

O título deste livro remete ao louvor que Dante Alighieri apresenta na *Divina comédia* e que sintetiza a grandeza da criatura que carregou, em seu ventre, o Criador. Na primeira parte do poema, assim ele se expressou: “Ó Virgem Mãe, filha do Filho teu, humilde e mais sublime criatura, pedra angular do desígnio do céu; tu foste aquela que a humana Natura assim enobreceu, que o seu Feitor não desdenhou de assumir sua figura”.¹

Para contribuir com as celebrações marianas, aqui oferecemos algumas meditações sobre as principais festas de Nossa Senhora do calendário litúrgico. Partindo da Sagrada Escritura, propõe-se uma meditação sobre o significado da Mãe de Deus no contexto bíblico, patrístico e atual. Conclui-se com uma oração que exalta o lugar de Maria no mistério de Cristo e da Igreja. A ordem da apresentação das meditações segue uma tentativa de mariologia narrativa, desde a concepção da Virgem até a sua assunção, concluindo com meditações sobre alguns títulos marianos e aparições aprovadas pela Igreja. Seja esta uma modesta contribuição para quem anseia escutar a voz de Maria a sussurrar nos ouvidos de seus servidores: “Fazei tudo o que Ele disser!”.

Dom Leomar Antônio Brustolin
Arcebispo de Santa Maria

¹ Dante ALIGHIERI, *La Divina Commedia*: Paradiso, p. 370.

PRIMEIRA PARTE:
MARIOLOGIA NARRATIVA







MARIA IMACULADA: A NOVA EVA

8 de dezembro

Leitura

Livro do Gênesis 3,9-15.20

Depois que Adão comeu do fruto da árvore, o Senhor Deus o chamou, dizendo: “Onde estás?” E ele respondeu: “Ouvi tua voz no jardim e fiquei com medo porque estava nu; e me escondi”. Disse-lhe o Senhor Deus: “E quem te disse que estavas nu? Então comeste da árvore, de cujo fruto te proibi [de] comer?” Adão disse: “A mulher que tu me deste por companheira, foi ela quem me deu do fruto da árvore, e eu comi”. Disse o Senhor Deus à mulher: “Por que fizeste isso?” E a mulher respondeu: “A serpente enganou-me, e eu comi”. Então, o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens! Rastejarás sobre o ventre e comerás pó todos os dias da tua vida! Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Essa te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”. E Adão chamou sua mulher de “Eva”, porque ela é a mãe de todos os viventes.

Meditação

Nossa fé e nossa oração recordam que o Senhor criou a Virgem Maria formada pelo Espírito Santo, e fez dela o início da nova criação, não mais marcada pelo pecado de Adão e Eva, mas redimida em Cristo, nosso Deus e Filho de Maria.

Em Maria, cumpre-se a promessa que o Senhor fez a Abraão, “pai da fé”, de que de sua descendência nasceria a fonte de bênçãos para toda a humanidade. De fato, Maria é judia, herdeira da Primeira Aliança, descendente de Abraão. Dela nasceria o Salvador. Maria é herdeira da fé abraâmica, capaz de esperar sem impor limites. Assim como Abraão acreditou na fecundidade, apesar da esterilidade de sua esposa, Maria confiou no Senhor, que de uma virgem poderia nascer o Verbo Eterno feito carne.

Desde a criação, Deus prometeu que a história de pecado e morte não venceria. No livro do Gênesis, ao lermos o relato da criação, percebemos como é narrado o projeto de harmonia que Deus desejou ao criar o cosmo e o ser humano. Por amor, Deus criou o ser humano livre para escolher o bem ou o mal, mas advertiu-o de que deveria escolher o bem para viver.

As tensões, as fadigas e toda hostilidade que se encontram na história não estavam nas origens da criação, pois tudo o que Deus faz é bom, belo e verdadeiro. Da escolha perversa de Adão e Eva, que se repete em cada tempo histórico, cada vez que alguém não escuta a voz de Deus, nasce o absurdo da violência, da opção pelo mal e do desvio da vida. Do pecado que está em nossas origens de seres humanos, flui uma tensão que permeia

toda a história. Há como que um duelo contínuo entre o bem e o mal, entre a justiça e a perversão e entre a verdade e a mentira.

Nesse contexto escuro e nebuloso de escolhas malfeitas, aparece a luminosa Virgem Maria. Ela é a esperança de salvação que vence, definitivamente, o mal com um bem infinito. Contemplando Maria, somos capazes de ver alguém que não desviou seu olhar do Criador, que foi capaz de viver totalmente seu *sim* a Deus. Nela, o bem triunfará na forma mais elevada possível, com a salvação que seu Filho Jesus oferecerá aos filhos de Adão decaído.

Por isso, desde a Antiguidade, no tempo da Patrística, os Santos Padres identificaram Maria como a “Nova Eva”. São Justino dirá que Eva consentiu à serpente, e Maria acolheu a mensagem do anjo. Eva, por sua desobediência, teve como consequência a morte; Maria, por seu consentimento, torna-se geradora de Cristo, o libertador da morte.

Já Santo Irineu dirá que ambas são virgens, são esposas, têm uma mensagem divina a seguir, e seus atos têm relevância social e universal. Eva, desobediente, com sua incredulidade, herda a morte para a humanidade. Maria escolhe a vida e, com sua fé, gera o vencedor da morte que dá a vida a todos. Para Santo Irineu, a presença de Maria na história da salvação tem uma eficácia de dimensão universal, com valor retroativo, que atinge até a própria Eva.

Foi Santo Irineu, bispo de Lyon, no século II, quem usou a bela imagem de Maria como aquela que desata os nós do pecado da humanidade. Ele escreveu: “O nó

da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; o que a virgem Eva havia amarrado com sua incredulidade, a Virgem Maria desatou com sua fé”.¹

Santo Irineu opunha Eva a Maria: “Como a desobediência de uma virgem fez cair, arruinar e morrer um homem, assim o ser humano, novamente, recebeu a vida por meio de uma virgem”. Como Eva foi mãe dos viventes pecadores, assim Maria é a Mãe dos viventes fiéis a Deus.

Enquanto é a Nova Eva, Maria é Mãe da nova criação. Ela mesma foi criada de forma especial, para ser a digna morada para o Filho de Deus. Ela foi concebida imaculada ([i-mácua: sem a mancha] do pecado de Adão e Eva), sem o pecado original. Ainda que tenha nascido como qualquer ser humano, dentro da tradição familiar de seus pais, aprouve a Deus preservá-la do pecado desde sua origem.

A Imaculada Conceição retrata o triunfo absoluto da graça de Deus em vista da salvação da humanidade. Maria foi preparada pelo amor divino para viver em um mundo envelhecido, mas totalmente capaz de gerar um novo mundo em Cristo, seu Filho.

O fato de ter sido preservada da mancha original foi total iniciativa da graça de Deus, pois a solidariedade com toda a humanidade destinava Maria ao pecado. É por conta do Filho que ela vai gerar que tudo isso acontece. “Era necessário para a obra da salvação, pois Deus não podia nascer do pecado”.² O dogma da Imaculada,

¹ IRINEU DE LYON, *Contro le eresie*, III, 22,4.

² R. LAURENTIN, *Maria: clave del misterio cristiano*, p. 52.

portanto, tem total referência a Cristo prioritariamente. Da carne da Imaculada, e somente dela, se formará a carne do Verbo eterno.

Celebrar Maria como Imaculada e Nova Eva nos faz acreditar que o mal não é maior que o bem, e que é possível vencer, em Cristo, todo pecado. Significa trabalhar para desatar os nós que causam injustiça, mentira, corrupção e violência, frutos da ação do demônio no mundo. Somos filhos da Nova Eva; devemos viver como filhos da luz.

ORAÇÃO

Confiantes na certeza de que a Imaculada, Mãe da Graça, nos faz homens e mulheres novos, rezemos um famoso hino composto entre os séculos VIII e IX, de autoria anônima e que tem por título:

AVE, MARIS STELA!

*Ave, ó Estrela do Mar,
sempre bela, Mãe de Deus!
Foste, e sempre serás, Virgem,
Porta bendita dos céus.
Ouviste a divina mensagem
da boca de Gabriel:
concede que vivamos em paz,
muda Eva para Ave!
Livra os réus de toda culpa,
ilumina os que estão cegos,
aparta de nós os males,
alcança-nos todos os bens.*

*Mostra que és nossa Mãe!
Desça dos céus até nós
Aquele que, por nós nascido,
quis de ti, também, nascer.
Ó Virgem incomparável,
a mais amável de todas,
preserva-nos do pecado,
torna-nos mansos e puros.
Orienta a nossa vida
por um caminho seguro,
para que, vendo Jesus,
sejamos, um dia, felizes.
Sejam louvados e glorificados
o Pai, o Filho, o Espírito Santo.
Tributemos às Três Pessoas
um único e puro amor.³*



³Pie REGAMEY, o.p., *Les plus beaux textes sur la Vierge Marie*, p. 109-110.

